

## Apresentação

Renato Tarciso Barbosa de Sousa

**Como citar:** SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. Apresentação. *In:* VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 7-9.  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-266-6.p7-9>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## APRESENTAÇÃO

Certa vez Caetano Veloso afirmou que “é incrível a força que as coisas parecem ter quando elas precisam acontecer”. Tenho acompanhado a evolução da Arquivologia no Brasil desde o final da Década de 1980, e posso afirmar que temos vivido um momento muito interessante e importante na área. Não se trata de uma construção fortuita, mas de algo que é fruto de um movimento muito significativo iniciado nos últimos vinte anos. A expansão do ensino da Arquivologia pelas universidades brasileiras foi aos poucos consolidando uma reflexão sobre temas fundamentais da área. É perceptível o aumento de pesquisas, aprofundando e verticalizando discussões que podem levar a soluções para problemas impostos pelas velhas e novas configurações das organizações brasileiras, ambiente privilegiado do objeto de estudo da Arquivística.

Esse momento especial é percebido por uma qualificação crescente dos profissionais de arquivo. Eles não são forjados somente na prática como antigamente. Posso afirmar que já temos um exército de egressos dos cursos de graduação em Arquivologia. Atualmente, contamos com 15 (quinze) cursos superiores, nove deles concentrados nas regiões sul e sudeste, destes treze pertencem a instituições federais e três a instituições estaduais.

A demanda pelo arquivista é significativa. Nos últimos anos vários concursos públicos foram realizados e muitos dos aprovados já estão em pleno exercício da profissão. Lembro-me de um concurso realizado pelo Governo do Distrito Federal que contratou cerca de trinta arquivistas.

Há um quadro docente mais numeroso, mais diversificado, mais qualificado e com uma maior produção científica, apesar de ainda apresentar problemas em relação aos canais de discussão e de divulgação dos trabalhos produzidos na área, e de uma convivência e um relacionamento mais próximo e constante, que possibilite até a existência de projetos comuns.

Os eventos estão ocorrendo com maior frequência. Desde 2004 foram realizados vários grandes congressos. Percebe-se uma mudança no que tange a natureza dos trabalhos apresentados nos eventos da área. É possível constatar, por meio de vários indicadores, que a produção na área passou de simples relatos de experiência para projetos de pesquisa inseridos em programas de pós-graduação e envolvidos em financiamentos de agências de fomento, com propostas metodológicas e discussões conceituais.

Cabe aqui uma discussão sobre os relatos de experiência. Eles são fundamentais e devem ter um espaço reservado nos eventos e publicações científicas, mas se não há uma verticalização na análise dessas experiências, essas informações são perdidas e não colaboram para a construção do conhecimento, deixando que as práticas sejam dominadas pelo empirismo e pelo senso comum, isto é, uma Arquivística espontânea, cuja prática alimenta a própria prática. Os nossos colegas portugueses chegam a falar que nossa área é dominada por um empirismo eclético direcionado à integração das novidades tecnológicas no velho quadro da prática funcional de classificação, ordenação, representação descritiva e difusão de informação escrita. Há, inclusive, uma tendência a duvidar da possibilidade de se encontrarem bases científicas para o saber arquivístico.

Há uma crescente produção editorial, facilitada pela reativação de publicações periódicas e pela criação de novos canais de divulgação, como as revistas eletrônicas. Essa produção editorial tem sido resultado também de um aumento significativo de pesquisas. É possível verificar uma maior produção científica advinda, basicamente, das universidades, resultado das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação e nos projetos de iniciação científica. Essa situação já tinha sido percebida por Maria Odila Fonseca (2005), que destacou um aumento regular, a partir de 1992, na produção de teses e dissertações com temática arquivística.

A criação dos cursos de graduação talvez seja o grande marco definidor dos rumos da pesquisa em Arquivística no País. Isso propiciou a emergência de uma “cultura de pesquisa” na área. De fato, a pesquisa é uma atividade que necessita não apenas de “dinheiro e cérebros”, mas “exige também uma cultura, uma ambiência e um meio que favoreça ao máximo seu resplendor”.

A obra *Estudos Avançados em Arquivologia* surge nesse contexto descrito acima. E é, com certeza, resultado desse movimento e uma das grandes contribuições dos últimos tempos para uma profunda reflexão sobre temas de interesse da comunidade arquivística brasileira.

Na verdade, a obra é um passeio, ou melhor, um sobrevoo por questões que mexem com o coração das práticas arquivísticas. São tratados temas importantes para o que-fazer arquivístico: gestão de documentos, documentos imagéticos, avaliação, descrição, identificação e tipologia documental. Além disso, há textos que trabalham com a questão da pesquisa em arquivística, com a formação dos arquivistas e o diálogo fundamental entre as áreas que têm objetos de estudo com uma proximidade interessante.

Percebe-se que os textos, apesar da diversidade de autores e de suas formações, têm uma linha em comum: buscam um aprofundamento científico no tratamento de suas temáticas. E é isso que tem feito à diferença dessa produção e é o que, acredito, impulsionará a área arquivística para outro patamar, permitindo, inclusive, a construção de novos paradigmas.

Façam uma boa leitura, pois me senti privilegiado e honrado de tê-la feito antes de todo mundo!

Brasília, 8 de agosto de 2012.  
Renato Tarciso Barbosa de Sousa